

TERRITÓRIO E LUGAR - ESPAÇOS DA COMPLEXIDADE

Renata Pekelman¹

Alexandre André dos Santos²

Resumo:

O artigo pretende trabalhar com conceitos de território e lugar, a complexidade intrínseca a esses conceitos, assim como sua importância no debate sobre a saúde na escola da comunidade, para a proposição de metodologias de elaboração de Mapas Falantes. Apresentamos o Mapa Falante, como estratégia de ação da comunidade escolar, a partir da realidade local do cotidiano da escola.

Palavras-chave:

território, lugar, complexidade, Mapa Falante, saúde na escola.

Objetivo:

Identificar o uso do mapa no território específico, a partir do conhecimento local, e realizar leitura e diagnóstico de seu território.

Introdução

A discussão de saúde na escola parte de uma visão complexa de saúde onde as múltiplas dimensões, a não linearidade, o dinamismo, o contexto, se apresentam como características essenciais, gerando feixes de explicação que se inter cruzam e ofertam distintas possibilidades de ação possível.

¹ Médica de família e comunidade, mestre em Educação pela Universidade do Rio Grande do Sul.

² Geógrafo, doutorando em Planejamento e Integração Econômica e Territorial, pela Universidade de Leon, técnico especializado do Ministério da Saúde. E-mail: alexandre.santos@saude.gov.br

O reconhecimento do espaço como categoria essencial da compreensão da saúde e dos problemas de saúde visa essencialmente discutir isso a partir de um lócus, abstraindo sobre um concreto, constituído pelo nosso cotidiano. Trata-se de uma constante busca para trabalhar com a compreensão da realidade, permitindo espaços para a reflexão, abstração, planejamento e ação.

Dessa forma se pretende trabalhar com a multidimensionalidade da saúde vista a partir de uma dada realidade em um território, no cotidiano escolar, seja no seu interior e/ou no seu entorno.

O lugar e o território – Espaços de saúde

A contribuição dos estudos espaciais no campo da saúde vem recuperando sua importância e a literatura científica vem resgatando a importância do estudo do espaço para a análise das necessidades e das desigualdades sociais na saúde.

A partir do entendimento oferecido por Milton Santos do espaço enquanto objeto de estudo da geografia, e de sua importância, no conjunto do estudo das ciências sociais, categorias de análise do espaço emergem como fundamentais, e dentro delas o lugar oferece grande potência quando da discussão da integralidade.

A conceituação de lugar de Santos (1986, p. 211), exprime a importância

http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Educacao/MiltonSantos.htm

do mesmo como porção do espaço que assegura a unidade do contínuo e do descontínuo, possibilitando sua evolução e assegurando uma estrutura concreta inconfundível, e sua configuração como resultado de ações multilaterais que se realizam em tempos desiguais nos diversos pontos da superfície terrestre.

Milton Santos vai além ao ressaltar a importância dos lugares, definindo-os como os que absorvem, com diferentes velocidades, a partir de suas interpretações, os “as ordens” emitidas dos centros de poder. Incorpora uma

dimensão de determinação contra-hegemônica ao espaço, apresentando-o como elemento de resistência ao processo de globalização, ao afirmar que são esses espaços, os lugares, os rincões, os sertões, os guetos dos homens lentos, que “teimam” em não se adaptar a nova ordem, que “teimam” em oferecer resistência ao modelo hegemônico, que se constituem na melhor alternativa ao desenho global apresentado pelo capitalismo (Santos, 2004, p. 325).

Segundo Santos, a recusa pelo desconhecimento, o escape do totalitarismo da racionalidade hegemônica, aventura vedada aos ricos e às classes médias (Santos, 2004, p. 325), gera massa fértil ao alternativo, ao inovador.

Ao discutir importantes aspectos do lugar, Pinheiro (2001, p. 65) inscreve o lugar como sinônimo do cotidiano, onde “se expressam não somente as experiências de vida, na perspectiva individual que o termo possa conter, mas contextos de relações distintas que envolvem pessoas, como coletividades e instituições, em espaços e tempos determinados”. E afirma que “estudar os atores, seus discursos e práticas no cotidiano das instituições é fundamental, pois possibilita a localização de elementos objetivos e subjetivos, por meio dos quais atores sociais constroem suas percepções referentes à vida social, que inclui a vida institucional” (Pinheiro, 2001, p. 66).

Os lugares, com suas diferentes velocidades, advindas de sua história, imprimem as especificidades que somente podem ser apreendidas em sua totalidade a partir de um novo modelo de produção de conhecimento, conforme Santos, B.S. (2003, p. 77)

“no paradigma emergente o conhecimento é total, tem como horizonte a totalidade universal (...). Mas sendo total, é também local. (...) a fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim temática”.

Por fim, Barcellos (200, p. 27) afirma que “os lugares, dentro de uma cidade ou região, são resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças”, e acrescentaríamos produção de saúde também.

Por outro lado, temos para o campo da saúde coletiva, o território como conceito fundamental.

Território, para diversos autores da saúde coletiva, é espaço da produção da vida, portanto da saúde. Vários estudos de saúde pública têm apresentado também como seu objeto central o território, definido como espaço geográfico, histórico, cultural, social e econômico, sendo coletivamente construído e constituído.

A partir dessa ampla visão do território, cuja conceituação se aproxima da de lugar, ao considerar sua dinamicidade, mira-se na análise da situação de saúde e a constituição de um projeto de intervenção. A leitura da situação de saúde, de levantamento de problemas e projeto de intervenção, deve percorrer os múltiplos aspectos aqui propostos, tendo o espaço, o território em sua múltipla complexidade, como elemento que vincula todas as dimensões.

O Mapa Falante

Partindo das considerações sobre territórios e lugares, e sem fechar um conceito único, mas abrindo as possibilidades de suas proximidades, articulações e complementaridades, trabalhar-se-á na perspectiva de produzir o mapa falante da saúde, conhecendo e realizando uma leitura e identificação do território/lugar de uma determinada comunidade, na qual a escola esteja inserida.

A idéia do mapa falante vem do entendimento de território e de lugar como espaço do cotidiano, vivo, pulsante em constante transformação. O espaço de levar a vida.

O Mapa Falante pode ser potente instrumento para fazer a leitura da realidade a partir de suas múltiplas dimensões, no ambiente escolar, a partir da decisão política da gestão da escola em se trabalhar com a questão da saúde sob um novo olhar.

A proposta é promover um projeto de discussão de saúde na escola a partir do território e contribuir com um projeto de compreensão de saúde como uma dimensão da vida.

O trabalho deve ser estruturado metodologicamente de maneira a estudar essa realidade a partir de certos aspectos que serão definidos pelo gestor escolar e seus pares.

Os aspectos que podem ser coletivamente identificados como problemas será(ão) o(s) objeto(s) de estudo. A identificação coletiva do tema de saúde será disparador de um conjunto de problematizações com o objetivo de interrelacioná-lo à realidade vivida na escola e na comunidade, buscando elementos que possam caracterizá-lo de maneira pluridimensional e multidisciplinar. Feita a análise da realidade, o estudo do problema, se parte para uma proposta, um projeto de intervenção.

Os produtos esperados ao final são: o Mapa Falante e o projeto de intervenção na saúde na escola, através da perspectiva dos múltiplos olhares para o lugar.

Dessa forma se propõe ousar compreender e interpretar a saúde para além do modelo biológico, da racionalidade dos números e do critério de verdade da exatidão.

Elementos para o processo de territorialização - a construção do Mapa Falante

A construção do mapa falante ou mapa território-cotidiano envolve um conhecimento do lugar em múltiplos aspectos e tem por primeiro objetivo (re)-conhecer o território na sua heterogeneidade, fazendo sínteses e visando uma compreensão reflexiva desse lugar. Como segundo, fazer planos para intervenção seja para o entendimento, seja para ação em saúde neste espaço/lugar.

Roteiro para a construção do mapa do território-cotidiano³.

Algumas características do território a serem levantadas:

³ Roteiro construído por Diercks, M. e Pekelman, R.; Residência Integrada em Saúde, ênfase em Saúde da Família e Comunidade/ GHC; Porto Alegre/RS(mimeo, 2004)

Mapa do Território

- 1) A história da comunidade;
- 2) A distribuição da população; os tipos de habitação/áreas de risco;
- 3) Acidentes geográficos;
- 4) Principais ruas/vias de acesso; tipo de pavimentação;
- 5) As características geográficas: topografia (região montanhosa, plana,) tipo de solo, vegetação entre outros;
- 6) Abastecimento de água e esgoto;
- 7) Coleta de lixo;
- 8) Instituições;
- 9) Outros aspectos considerados relevantes pelo grupo de trabalho;

A descrição inicial pode ser auxiliada por fotografias, vídeos o que facilita a apresentação.

Demografia:

Analisar os dados sobre:

- 1) Número de habitantes e a distribuição por idade e gênero - Pirâmide populacional (área de atuação e área de abrangência);
- 2) A natalidade, a mortalidade;
- 3) As migrações;
- 4) Outros aspectos relevantes;

Situação socioeconômica:

- 1) As atividades da comunidade e os recursos locais;
- 2) As categorias profissionais e as ocupações;
- 3) Os salários;
- 4) A organização familiar;
- 5) A existência de associações, grupos culturais, políticos, religiosos, entre outros;

- 6) O nível de escolaridade e alfabetização;
- 7) Outros aspectos relevantes.

Dados epidemiológicos locais de saúde

- 1) Indicadores de saúde;
- 2) Mortalidade por causas;
- 3) Trabalho com territórios de risco e sua epidemiologia na unidade de saúde;
- 4) Outros aspectos relevantes.

Dados locais da escola

- 1) Indicadores escolares;
- 2) Participação comunitária na escola;
- 3) Outros aspectos relevantes.

Algumas características sócio-culturais:

- 1) Relato do universo cultural (por ex: pode ser a descrição de uma casa com sua família e o seu entorno; ou de uma dificuldade que represente as diferenças culturais.) podem ser usadas fotografias , relatos prévios, entre outros;
- 2) Relações de gênero;
- 3) A relação com a violência (as delimitações de território, tráfico de drogas, violência doméstica);
- 4) As mudanças culturais (migração, drogas, etc);
- 5) Educação, participação e saúde;
- 6) Outros aspectos relevantes.

Recursos de saúde

- 1) Equipe de saúde;
- 2) Posto de saúde;
- 3) Recursos comunitários (agentes de saúde, benzedeiros, chás, recursos religiosos (benzedeiros, umbanda, igrejas evangélicas,entre outras);
- 4) Outros.

Recurso de educação

- 1) Nível de escolaridade do território;
- 2) Escolas locais e de referência;
- 3) Existência dos diversos níveis escolares.

Técnica para a elaboração do Mapa

A elaboração do mapa falante auxilia na compreensão e no distanciamento da realidade necessário para o processo de reflexão e problematização dessa realidade.

O desvelar da realidade pode se dar de diversas formas e por meio de diversas fontes de informação como exposto anteriormente. Pode-se fotografar, gravar, filmar, pesquisar, criar. Com essas aproximações da realidade propõe-se a realização de uma maquete do território a ser estudado com todos os atores sociais envolvidos na análise da saúde desse lugar.

A maquete promove uma construção de saberes e olhares diferentes para a saúde no território, e é nessa construção que buscamos uma compreensão mais complexa da realidade, permitindo vários focos de aproximação de olhares e distanciamento reflexivo.

O quê o Mapa está falando? (análise da realidade)

Quais as perguntas problematizadoras da realidade, de nossa prática social que nessa análise nos indagam? Que descobertas fizemos desse território-

cotidiano em que existimos? Que conhecimentos buscamos e construímos para compreender essa mesma realidade?

Esse é um importante momento da compreensão, entender e analisar os aspectos possíveis da saúde no território. A problematização nos permite aproximações sucessivas tanto para a compreensão como para a ação na realidade. É na problematização que buscamos as explicações para determinados fenômenos, assim como o da produção de saúde na escola.

A escolha de temas de saúde e a forma de estudá-los deve ser definido na análise do mapa falante porque foi construído em cima dos conhecimentos dos sujeitos que o representaram criativa e historicamente.

Elaboração de projeto de ação para intervenção no território (escolha de prioridade, planejamento e ação).

Consulte o site indicado.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_educacao_que_produz_saude.pdf

(No texto indicado no site acima, a figura que acompanha os capítulos (p. 11-12) será um guia para o passeio de análise da realidade, e a construção de um projeto de intervenção deve ir buscando sínteses para a explicação e compreensão do cotidiano).

No mapa proposto como guia, cada ícone remeterá a um ou mais aspectos ou dimensões de análise da saúde. O espaço de território é a identificação destas dimensões associadas à interpretação das mesmas no cotidiano. Pretendemos dessa forma que se construa uma compreensão do fenômeno da saúde dentro e fora do espaço escolar, propondo uma possível intervenção em um ou mais aspectos deste universo.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde; A educação que produz saúde, Brasília /DF: Ministério da Saúde, 2005, Série F. Comunicação e Educação em Saúde.

PINHEIRO, Roseni. As práticas do cotidiano na relação Oferta e Demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade. In PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS; ABRASCO, 2001. (p. 65-112)

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. 3ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

_____ SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª. ed. 1ª . reimpr. São Paulo: EDUSP, 2004.